

# A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ODONTOPEDIATRA

## *The relevance of pediatric dentistry*

Gabrielle Ricci Rocha GIROTTTO<sup>1</sup> | Vitor De Checchi GARCIA<sup>2</sup> | Carla Fabiana TENANI<sup>3</sup> | Maria Helena Ribeiro DE CHECCHI<sup>4</sup>

### RESUMO

A odontopediatria é área da odontologia especializada na saúde oral de crianças, desde o seu nascimento até a adolescência. Apesar de vários avanços, ainda existem barreiras culturais e socioeconômicas que dificultam o tratamento odontopediátrico. O objetivo deste estudo foi realizar revisão bibliográfica apresentando a importância da odontopediatria e apontando sua contribuição nas diversas estratégias para construção de saúde bucal da população. Foram realizadas buscas nas bases LILACS e SCIELO, selecionados artigos produzidos entre 2000 até 2018, nas línguas portuguesa e espanhola. Como critério de inclusão foram selecionados artigos versando sobre a importância da saúde oral infantil e como a atuação do especialista pode interferir na condução de tratamentos. Artigos em língua inglesa e anteriores a 2000 foram excluídos. Verificou-se que os cuidados em saúde oral de crianças atrelam-se ao cotidiano familiar e, em especial, ao papel da mãe e à sua concepção de saúde. O estudo nos aponta ainda que dificuldades na efetivação de boa qualidade de saúde bucal podem ser minimizadas com o estabelecimento de vínculo usuário-família- profissional-equipe de saúde, utilizando-se de linguagem acessível e orientações padronizadas transmitidas horizontalmente. Numa abordagem complementar faz-se necessário olhar criterioso, sobre os determinantes sociais em que se insere a criança para que se possa compreender melhor o processo saúde doença e elaborar pontes de acesso de bebês e seus pais, a programas de atenção em saúde bucal a partir do nascimento. Espaços para orientação familiar podem fomentar hábitos preventivos além de representar porta para diagnóstico precoce de lesões iniciais na cavidade oral.

**Palavras-chave:** Odontopediatria. Saúde Bucal. Saúde da Criança.

### ABSTRACT

Pediatric dentistry is the area within dentistry specialized in children's oral health since birth until their teenage years. Although several advances in this matter, some cultural and socioeconomic barriers remain, making the pediatric dentistry treatment difficult. The aim of this study was to realize a literature review, presenting the importance of the pediatric dentist and pointing his/her contribution on several strategies for improving the population's oral health. Searches on LILACS and SCIELO databases were realized, selecting articles produced from the years 2000 to 2018 in Portuguese and Spanish. As a criterion, the selected articles were realized analyzing the importance of children's oral health and how the specialist work could affect the treatment. Articles in English and published before the year 2000 were excluded. It was found that the care about children's oral health is related to its family daily routine, specially the mother's role and conception of welfare. This study points out that difficulties on an effective oral health could be minimized by using a user-family-dentist-health team link, utilizing accessible language and standard orientations passed on through a horizontal chain. On a complementary approach, it is vital to make a criteria analysis about the social environment in which the children live, so it can facilitate the understatement of the disease-health procedure and create access for children and parents to oral health programs since the child's birth. Family orientation spaces can boost preventive habits, besides representing a gateway to early diagnosis of injuries in the oral cavity.

**Keywords:** Pediatric dentistry. Oral Health. Child health.

<sup>1</sup> Cirurgiã Dentista, Especialista em Saúde Coletiva e da Família e Gestão em Saúde Pública pela FAIPE. E-mail: gabrielle\_ricci@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando de Direito da Pontifícia Universidade Católica Universidade PUC/SP. Brasileiro. E-mail: vitordg27@gmail.com;

<sup>3</sup> Cirurgiã Dentista, Doutoranda em Odontologia em Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-FOP/UNICAMP. E-mail: carlatenani@hotmail.com;

<sup>4</sup> Professora Doutora do Instituto de Ciências e Saúde da Universidade Federal do Amazonas ISB/UFAM. Brasileira. E-mail: mariahelenard@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma das doenças crônicas mais comuns na infância. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal realizada no Brasil em 2010, cerca de 48% das crianças de cinco anos de idade possuíam pelo menos um dente cariado não tratado (BRASIL, 2010). A recomendação mundial é de que a primeira consulta odontológica deve ocorrer entre o nascimento do primeiro dente, geralmente aos 6 meses, até o primeiro ano de vida (BRASIL, 2012).

De acordo ainda com Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), crianças que são levadas ao cirurgião-dentista até o primeiro ano de vida apresentam menores chances de receber tratamento odontológico emergencial e de fazer consultas odontológicas de urgência ao longo da infância. Uchôa et al. (2014), concluíram em seus estudos que os pacientes que buscaram atendimento pela primeira vez tardiamente, apresentaram um alto nível de doenças bucais não tratadas, o que vem ratificar a necessidade de tratamento odontológico invasivo.

O baixo peso é uma das importantes consequências da cárie precoce observadas nas crianças, uma vez que geralmente há associação direta entre ato de comer e a dor. Portanto orientações feitas pelo profissional da área para familiares acerca da importância dos aspectos higiênicos e alimentares podem impactar positivamente tanto na qualidade de saúde oral como geral de crianças, conferindo significativa redução da cárie dentária (BRASIL, 2012).

Verifica-se direta relação entre o aparecimento da cárie em crianças de baixa idade e à desinformação dos pais e responsáveis, o que poderia ser minimizado se houvesse a atuação preventiva do odontopediatra desde o nascimento da criança (BRASIL, 2004; 2012).

Sendo assim, a educação e a motivação de todo o núcleo familiar são importantes para a saúde bucal da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, e a intervenção técnica de cirurgião dentista especialista em atendimento desta faixa etária tem potencial capacidade promotora de saúde (BRASIL, 2004).

Apesar da reconhecida importância da saúde bucal, uma parcela importante - aproximadamente 12% da população brasileira - nunca foi ao dentista e/ou ainda não tem acesso aos serviços de saúde. Esta porcentagem refere-se tanto a indivíduos adultos como crianças e adolescentes (BRASIL, 2010).

A odontopediatria é a área da odontologia especializada na saúde bucal das crianças, desde o seu nascimento até a adolescência. A especialidade tem como objetivo a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente, a educação para a saúde bucal e a integração com outros profissionais da área da saúde (CONSELHO..., 2012). Odontopediatria por envolver diversos níveis de atenção e cuidados é uma especialidade odontológica que se depara com muitos desafios técnicos assistenciais e encontra-se marcada por uma complexidade de dinâmicas relacionais (TOVO; FACCIN; VIVIAN, 2016).

De acordo com Munóz, Damián e Gamboa (2012), a odontopediatria, estomatologia pediátrica e odontologia infantil são os termos mais utilizados para se referir ao conhecimento da boca da criança. Neste sentido, cuida da prevenção de cáries e outras doenças bucais, assim como também avalia o desenvolvimento dos dentes de leite, a mastigação e a correta função fonética. Numa perspectiva mais arrojada da área busca não apenas tratar doenças, mas prevenir patologias e promover a saúde de maneira ampla (TOVO; FACCIN; VIVIAN, 2016).

A odontopediatria abrange uma série de disciplinas, técnicas e procedimentos, que são também comuns a outras especialidades e que são aplicáveis especificamente à criança. Por este motivo, o odontopediatra pode ser identificado como um verdadeiro clínico generalista que atende crianças e adolescentes.

Tanto para a saúde coletiva quanto para a assistência individual a especialidade de odontopediatria apresenta tamanha relevância e peculiaridades que em 1960 foi fundada em Belém do Pará a Associação Brasileira de Odontopediatria (ABO-Odontopediatria), com o objetivo de representar a Odontopediatria Brasileira (MASSARA; RÉDUA, 2009).

Segundo Machado, Brunetto e Faustino-Silva (2011), nos dias atuais apesar da saúde oral ser temática recorrente nas mais diversas classes sociais e culturais, ainda permanece o mito de que os “dentes de leite” não

doem, não tem raiz e que por serem transitórios na cavidade oral, não têm relevância e podem ser descartados à medida que forem acometidos pela cárie dentária. A partir desta compreensão distorcida e largamente difundida, ressalta-se a importância de orientações acerca da saúde bucal serem transmitidas aos pais o mais precocemente possível, para que a criança cresça habituada a escovação dental. Diante disto, acentua-se a importância da atuação do odontopediatra no sentido de tentar reverter crenças incorretas arraigadas, bem como para buscar promover hábitos mais saudáveis e protagonizar aconselhamento aos pais, no sentido de promover mudanças de atitudes que refletirão qualidade de saúde e vida de seus filhos.

O grande medo apresentado pelos pacientes adultos na cadeira do dentista tem origem nas experiências negativas de tratamentos odontológicos ocorridos na infância, sem a intervenção diferenciada de um odontopediatra, o qual encontra-se preparado para utilizar diferentes estratégias para manejo do comportamento infantil durante a consulta (DISTRITO FEDERAL, 2016). Neste sentido Tovo, Faccin e Vivian (2016), também cita a ansiedade e o medo como uma significativa barreira para a atenção odontológica, interferindo nos cuidados regulares com a saúde bucal em crianças e até mesmo em adultos. Para o autor, o conhecimento da subjetividade desses pacientes e acompanhantes determinará o andamento do tratamento, pois ao se sentirem inseguros, ansiosos, esses pacientes não retornarão a consulta, abandonarão o tratamento, o procedimento clínico em si seria descartado, a condição bucal ficaria pior, o tratamento posterior se tornaria mais complexo, com maiores custos e traumas. Uma imagem negativa do cirurgião-dentista leva ao distanciamento da busca aos cuidados odontológicos precoces (BRASIL, 2002).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Objetivo**

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de apontar o papel e a contribuição da odontopediatria para construção da saúde bucal da população.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado a partir de buscas realizadas nas bases de dados científicas LILACS e SCIELO. Foram selecionados artigos produzidos entre 2000 a 2018, redigidos em língua portuguesa e espanhola. Como critério de inclusão: artigos que versassem sobre a importância da especialidade odontopediatria. Artigos em língua inglesa e anteriores a 2000 excluídos desta pesquisa.

### **RESULTADOS**

Para Fioravante e Marinho-Casanova (2009), crianças apresentam mais comportamentos de colaboração na profilaxia e mais comportamentos opositores na emergência, o que indica que o tipo de atendimento interfere no comportamento infantil durante a consulta. O vínculo afetivo entre equipe especializada em atendimento odontológico infantil, pais e paciente gera confiança e adesão ao tratamento. Para a construção de um relacionamento, além de habilidades técnicas, os pacientes almejam que o dentista tenha um contato humanizado e acolhedor (FIORAVANTE; MARINHO-CASANOVA, 2009).

Os especialistas em odontopediatria compreendem que os cuidados e as ações preventivas precisam ser direcionados a cada faixa etária, garantindo mais segurança à criança e mais tranquilidade aos pais. Dentre os procedimentos, destacam-se técnicas de condicionamento do comportamento infantil, que objetivam construir uma relação de confiança entre o profissional e a criança (POSSOBON et al., 2004).

Segundo Martins (2014), tanto a família como o odontopediatra são essenciais durante a infância, especialmente devido seus papéis determinantes nos ensinamentos. Os cuidados em saúde para com as crianças atrelam-se ao cotidiano familiar e, em especial, ao papel da mãe na família e à concepção de saúde. O primeiro atendimento odontológico da criança é um acontecimento muito importante (CPPAS, 2016).

Tovo, Faccin e Vivian (2016), ainda enfatiza a importância de se levar em conta os cuidados com os aspectos emocionais e afetivos das crianças, de acordo com sua fase de desenvolvimento, a fim de ampliar os benefícios do atendimento, considerar a maturidade emocional da criança, que muitas vezes não aceita nem colabora com o tratamento proposto. Sendo fundamental o conhecimento acerca do desenvolvimento psicológico infantil para o adequado manejo do comportamento.

Kalil (2017) aponta que ainda há muitos pais que desconhecem a importância de tratar da saúde bucal da criança desde seu nascimento. Consideram que dente de leite não tem importância porque vai cair mesmo e que a preocupação em levar o pequeno ao cirurgião-dentista começa por volta dos oito a dez anos. Já Machado, Brunetto e Faustino-Silva (2011), relata em sua pesquisa um resultado mais otimista: “Apesar de algumas dificuldades, já é possível verificar que está ocorrendo uma mudança cultural quanto ao cuidado bucal da criança, visto que, levar os bebês à consulta odontológica, mesmo que ainda não tenham dentes, não causa mais estranheza aos pais e nem aos demais profissionais de saúde”.

Segundo Fioravante e Marinho-Casanova (2009), apenas aproximadamente um terço das crianças que são submetidas ao tratamento odontológico são atendidas por profissional com formação em odontopediatria. Nesta especialidade medidas preparatórias são tomadas com a finalidade de recepcionar as crianças em um ambiente adequado para ela. Desta maneira, os equipamentos odontológicos, instalados em ambientes agradáveis, são aceitos sem receio pela criança. Em tais ambientes e com os adequados conhecimentos de psicologia infantil, o cirurgião-dentista odontopediatra está preparado para motivar o paciente e ganhar a sua confiança para as intervenções que se fizerem necessárias, principalmente no primeiro atendimento, de cujos resultados dependem os atendimentos futuros (DISTRITO FEDERAL, 2016).

O profissional odontopediatra conta com ferramentas que o capacitam para além de seus conhecimentos técnicos operatórios. Encontra-se preparado para acolher o paciente e seus acompanhantes e criar afinidade e vínculo com eles, controlando comportamentos inadequados visando produzir um atendimento conclusivo, uma vez que é comum manifestações de choro, gritos, resistência frente ao tratamento e ao ambiente desconhecido, como o consultório, dentista, equipamentos. Criar vínculos implica em ter relações tão próximas e tão claras, que nos sensibilizamos com todo o sofrimento daquele outro (PEREIRA et al., 2007). Sabe-se também que o momento da consulta odontológica tem sido descrito e associado a sentimentos de medo, insegurança, traumas. Kalil (2017), refere-se ao medo do dentista como um grande obstáculo ainda encontrado nos dias de hoje. Reis (1997), já relacionava à odontologia sensações desagradáveis como dor, sentimento de medo, ansiedade e impotência.

Graças às intervenções de um odontopediatra, as manifestações de medo e ansiedade de uma criança podem ser eliminadas ou atenuadas por meio de procedimentos profiláticos. Estes nada mais são que simples passos de orientação preventiva, usados na rotina de consulta, visando ampliar o campo perceptivo da criança em relação ao tratamento odontológico, quer seja pela primeira vez ou quando ela já tenha uma experiência prévia (MASSARA; RÉDUA, 2009). O acolhimento atento e diferenciado ofertado pelo odontopediatra oportuniza compartilhamento de saberes, angústias e invenções, tomando para si o comprometimento de “abrigar e agasalhar” a criança (e a família) que procura o serviço, com responsabilidade e resolutividade (RIBEIRO; ROCHA; JORGE, 2010).

A infância é a época em que mais assimilamos coisas novas. Nessa fase, também adquirimos aprendizados que vamos levar para o resto da vida. Dentro do olhar da odontopediatria “A ideia de criança como ser moldável, plástico, não definido, apto a ser “conformado” liga-se à ideia da criação e do estabelecimento de hábitos o mais precocemente possível (MARTINS et al., 2014). Ao ensinar desde cedo os hábitos de higiene bucal, eles se tornam mais fáceis de pertencer à rotina da criança e assim perdurar até a fase adulta. Quando os hábitos ensinados são colocados em prática, é proporcionado à criança uma condição de saúde melhor, com pouco ou até zero risco de doença. Bons hábitos são sinônimos de prevenção, e prevenir ainda é o melhor remédio. A prevenção é primordial para a saúde bucal infantil estar em dia.

Machado, Brunetto e Faustino-Silva (2011) relataram em suas experiências que foi possível estabelecer um vínculo com as famílias, instigar a reflexão e empoderar os pais para adoção de hábitos de higiene oral mais saudáveis. É comum nos atendimentos, observar que os pais têm o conhecimento do que os hábitos inadequados de alimentação e higiene bucal podem causar. Porém, a dificuldade está em transformar o conhecimento em motivação para a adoção de hábitos mais saudáveis. Tais dificuldades podem ser minimizadas com o estabelecimento de um bom vínculo usuário-profissional-equipe de saúde, linguagem acessível, processo dialógico centrado na pessoa, em detrimento de orientações padronizadas e transmitidas verticalmente. Em relação à higiene bucal, observou-se durante os atendimentos conjuntos que muitos pais ainda desconhecem a

necessidade de realizar a higiene bucal antes mesmo da erupção dentária, assim como desconhecem o papel do flúor e a maneira correta de utilizá-lo.

A atuação do odontopediatra encontra-se pautada em pilares bastante específicos que perpassam por construção de processo de conscientização dos pais ou responsável para o estabelecimento de higiene oral das crianças sob seus cuidados após cada refeição ou mamada; suporte e estímulo para que as crianças e adolescentes criem e estruturam hábitos de cuidados orais a partir de tutelas até o alcance de autonomia; acompanhamento sistemático do processo de crescimento e amadurecimento biológico oral para que possa intervir preventivamente com ações minimamente invasivas ao se diagnosticar desvios de padrões de desenvolvimento nas estruturas dento-faciais; identificar os fatores de risco, para as da cavidade bucal mais prevalentes; intervenções restauradoras e reabilitadoras com o mínimo de injúrias ao sistema oral e psicológico infantil; atuação com segurança, destreza manual e comportamental que confira aos encontros assistenciais e preventivos prudência e ofereça tranquilidade tanto às crianças quanto aos seus pais ou cuidadores (TOLEDO, 2009).

Como o odontopediatra atua diretamente com elementos dentais decíduos Cortés e Martínez, 2010 apontam para a importância da preservação e manutenção da integridade dos dentes de leite mesmo que a sua permanência seja transitória, não apenas para a função mastigatória, mas também pelo impacto no processo de transição para a dentição permanente. Ainda no mesmo estudo apresenta a importância do estabelecimento de higiene oral em crianças e adolescentes como ação preventiva para a saúde geral, visto que a cavidade bucal representa porta de entrada e potencialmente local de proliferação de infecções locais ou gerais, destacando a atuação do odontopediatra como profissional fundamental para apoio e manutenção da saúde geral de crianças e adolescentes.

No que tange o acesso aos cuidados com a saúde bucal há grande disparidade entre indivíduo as de classes socioeconômicas distintas. Enquanto 31% das pessoas com rendimento mensal familiar de até um salário mínimo afirmaram nunca ter feito uma consulta odontológica, essa proporção caiu para 3% entre os que tinham rendimento mensal familiar superior a vinte salários mínimos. Uma consequência disso é o alarmante quadro epidemiológico em saúde bucal revelado pelo levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira de 2002-2003 em que quase 27% das crianças de 18 a 36 meses apresentaram, pelo menos, um dente decíduo com experiência de cárie dentária, sendo que a proporção chega a quase 60% aos de cinco anos de idade. Na idade de 12 anos, 70% delas apresentam experiência de cárie na dentição permanente, e dos adolescentes, de 15 a 19 anos, essa marca atinge cerca de 90% (BRASIL, 2006). Mesmo com avanços recentes, gerados a partir de por políticas públicas implementadas nos últimos anos, tais como a inclusão da equipe de saúde bucal no Programa Saúde da Família, implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas [CEOs], pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), ainda são necessários esforços para que seja efetivada uma política ampla capaz de reduzir desigualdades sociais no acesso, no processo do cuidado e na avaliação dos resultados epidemiológicos da área de saúde bucal. A problemática da demanda pública aos serviços odontológicos ainda é elevada, sendo o setor privado responsável por uma parcela significativa da cobertura a esses serviços (BRASIL, 2016). Pereira et al. (2007), ressalta a importância de um olhar crítico para as condições sociais de um indivíduo em todas as faixas etárias para compreender melhor o processo saúde-doença

## **CONCLUSÃO**

O odontopediatra tem a responsabilidade de estabelecer e desenvolver junto aos seus pacientes comportamentos adequados, sociáveis, saudáveis e menos apreensivos que poderão traduzir-se no futuro em uma geração de adultos com dentes saudáveis, menos refratários aos tratamentos odontológicos. Graças à intervenção de um profissional que vai muito além do que ser um dentista “com jeito para atender crianças”, o odontopediatra é um profissional técnica e emocionalmente capacitado para atuar no rico e colorido universo de uma criança, a partir de bases sólidas científicas. Parece obvio pensar não somente que métodos devem ser empregados, mas também qual a melhor estratégia. Isso implica definir o momento e o método (ou o conjunto de métodos) mais adequados que devem ser acessados pelo profissional, para melhor condução as terapêuticas com crianças e adolescentes.

Ainda, a odontopediatria acaba por não se restringir ao atendimento bucal infantil, visto que, vai muito além de cuidados técnicos com a saúde bucal de crianças. A especialidade não só afeta a vida de indivíduos num pequeno intervalo temporal mas também influencia gerações futuras, transmitindo de pais para filhos educação em saúde e prevenção de maus hábitos com relação à saúde oral.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde (CODEPPS). **Nascendo e crescendo com saúde bucal**: atenção à saúde bucal da gestante e da criança. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2007. (Projeto Cárie Zero).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**. Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). **População**. Brasília, DF: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>>. Acesso em 22 nov 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: MS, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção de Saúde**. Brasília, DF: MS, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: MS, 2012 (Cadernos de Atenção Básica, 33).
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de Odontologia**. Brasília, DF: CFO, 2012. Disponível em: <<http://transparencia.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/consolidacao.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- CORTÉS, M. P.; MARTÍNEZ, M. R. M. Historia de la odontopediatria en españa antes de la guerra civil. **Anais...** Congresso Madrid, 10. Madrid, 2010. Disponível em: <<http://www.sociedadseho.com/index.php?enlace=20>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Comissão permanente de protocolos de atenção à saúde (CPPAS)– Odontopediatria. Portaria SES-DF nº 287, de 02 de dezembro de 2016. **DODF**, n. 228, 6 dez. 2016.
- FIORAVANTE, D. P.; MARINHO-CASANOVA, M. L. Comportamento de crianças e de dentistas em atendimentos odontológicos profiláticos e de emergência. **Interação em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 147-54, 2009.
- KALIL, S. **A importância do odontopediatra na vida de uma criança**. CPD Educacional, 2017. Disponível em: <<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/comportamento/a-importancia-do-odontopediatra-na-vida-de-uma-crianca/>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- MACHADO, A. P. S.; BRUNETTO, S.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Relato de experiência de atendimento conjunto entre odontologia e nutrição a crianças de 0 a 36 meses em uma unidade básica de saúde no município de Porto Alegre-RS. **Rev Fac Odontol.**, v. 52, n. 1-3, p. 49-55, jan./dez. 2011.
- MARTINS, L. H. P. M. et al. Odontopediatria: enfoque histórico e relevância no contexto da promoção de saúde. In: PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. **Odontologia essencial**: parte clínica. Odontopediatria. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2014. cap. 1, p. 11-22. (Série Abeno).
- MASSARA, M. L.; RÉDUA, P. C. B. Manual de Referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria – **Caderno ABO**, 2009. Disponível em: <[www.abodontopediatria.org.br](http://www.abodontopediatria.org.br)>. Acesso em: 2 set. 2018.
- MUNÓZ, E. E. H.; DAMIÁN, S. A. G.; GAMBOA, M. G. S. Estado actual de la odontopediatria en la República Mexicana. **Rev. De Odontopediatria Latinoamericana**. v. 2, n. 2, 2012.
- PEREIRA, A. C. et al. **Odontologia e preventiva e saúde pública – DS611**. 2007. Disponível em: <[https://w2.fop.unicamp.br/dos/saudecoletiva/downloads/DS611\\_aula1\\_2.pdf](https://w2.fop.unicamp.br/dos/saudecoletiva/downloads/DS611_aula1_2.pdf)> Acesso em: 10 out. 2018.
- POSSOBON, R. F. et al. O comportamento de crianças em tratamento odontológico: intervenção psicofarmacológica. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 29-35, 2004.
- REIS, R. L. H. B. **Condicionamento do comportamento infantil frente ao tratamento odontológico**. 127 f. 1997. Monografia (Especialização em Odontopediatria) - Centro de Ciências da Saúde, Departamento de estomatologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.
- RIBEIRO, L. C. C.; ROCHA, R. L.; JORGE, M. L. R. Acolhimento às crianças na atenção primária à saúde: um estudo sobre a postura dos profissionais das equipes de saúde da família. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2316-22, dez. 2010.
- SILVA, C. M. C. et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539-50, 2010.
- TOLEDO, A. O. Papel do odontopediatra. In: Associação Brasileira de Odontopediatria. **Manual de referência para procedimentos clínicos em Odontopediatria**. Associação Brasileira de Odontopediatria, 2009. cap. 2, p. 5-6.
- TOVO, M. F.; FACCIN, E. S.; VIVIAN, A. G. Psicologia e Odontopediatria: contextualização da interdisciplinaridade no Brasil. **Aletheia**, v. 49, n. 2, p. 76-88, jul./dez. 2016.
- UCHÔA, E. M. et al. Necessidade de tratamento odontológico e perfil de crianças atendidas na clínica de odontopediatria de uma instituição de ensino superior do rio de janeiro. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, v. 26, n. 2, p.127-32, maio/ago. 2014.